

humanitas

Vol. LX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HUMANITAS

Vol. LX



responsável pela fúria obsessiva do amor, pela *dementia* trágica –, dá-nos a dimensão do fenómeno poético intemporal e vibrante que anima as três tragédias, comentadas sempre pelo recurso a trechos expressivos, atractivos, pela visão pessoal de análise, que não dispensa, contudo, o apoio numa rica bibliografia selectiva. Oferece-nos, além disso, despreziosamente, o muito saber do seu autor, num discurso em que o eu enunciativo nos apresenta, em pessoa, o especialista em filologia clássica e o homem do nossos dias, com uma cultura e uma sensibilidade singulares.

Admirável é a forma como trata o fenómeno religioso grego e o faz percorrer todos os mitos, nos três autores, nas suas diferenças, o modo como aclara as diversas lições de diferentes estudiosos, “uma pluralidade desconcertante de vozes” (p. 60), ou a leveza com que alude a aspectos fastidiosos, sem deixar de ter sempre uma atitude científica correcta (pp. 60-61), ou ainda quando remete para estudos que tratam de questões como o diálogo que Racine teria travado com a doutrina jansenista (pp. 95-96).

A edição dos textos originais do *Hipólito* de Eurípides (pp. 103-205), da *Phaedra* de Séneca (pp. 207-351) e da *Phèdre* de Racine (pp. 353-489) é acompanhada de tradução poética, em português, que pela sua qualidade, é, por si só, um notável contributo para as letras clássicas, no Brasil e em Portugal, e um instrumento da maior qualidade, na sua divulgação.

NAIR NAZARÉ DE CASTRO SOARES

BREITENBERGER, Barbara, *Aphrodite and Eros. The Development of Erotic Mythology in Early Greek Poetry and Cult*, New York/London, Routledge, 2007, 296 pp. ISBN: 978-0-415-96823-2

Que os estudos acerca da religião grega continuam a suscitar o maior interesse entre os especialistas da Antiguidade Clássica confirma-se uma vez mais pelo livro que B. Breitenberger deu à estampa recentemente. Sob este título, “esconde-se” um precioso estudo sobre os mitos de Afrodite e Eros, divindades associadas às diversas facetas do amor, na Grécia Antiga.

O livro inicia-se com uma útil introdução propedêutica acerca dos conceitos de “culto” e de “mito”, bem como das fontes disponíveis para a concretização da investigação em torno dos deuses em causa. O “passado histórico” de Afrodite começa por mostrar que, à semelhança de outras divindades do panteão grego, também aquela deusa não é de origem helénica, tendo sido introduzida no sistema religioso dos Gregos provinda do Próximo Oriente. Afrodite tem, aliás, muito provavelmente, uma dependência da figura siro-palestinense conhecida como Ishtar/Astarte. Ao longo de todo este capítulo, encontramos uma útil síntese do

complexo problema das origens da deusa grega do amor, que se repete posteriormente, no capítulo 7, mas dessa vez relativamente a Eros (pp. 137-169).

Ao longo deste estudo encontramos ainda, além do tratamento dos temas do mito e rito de Afrodite e Eros, a necessária articulação que deve ser feita entre religião e suas formas de representação, das artes plásticas (em particular da escultura e da pintura) à literatura. Neste último domínio, cumpre-nos salientar a importância que constitui a análise de textos como os *Poemas Homéricos*, os chamados *Hinos Homéricos a Afrodite*, a *Teogonia* de Hesíodo, bem como a produção literária de outros autores como Alceu, Safo, Íbico, Anacreonte, Baquílides, os trágicos e Heródoto. Mais uma vez se confirma a necessidade de recorrer a todas as fontes disponíveis para um conhecimento mais abrangente das formas de expressão da religiosidade grega.

Eros será, eventualmente, uma divindade mais complexa do que Afrodite, como se sugere, por exemplo, na genealogia apresentada na p. 256 do estudo em apresentação. Aí se verifica que a genealogia de um deus varia de acordo com o autor antigo e, por consequência, cada fonte propõe uma origem diferente para a divindade. Por vezes, como mostra o caso de Safo, atribui-se mesmo origens diferentes na obra de um mesmo autor. Também assim se confirma a construção do mito, de acordo com a suas idiossincrasias.

É este o percurso que leva a A. a concluir que a mitologia grega de natureza erótica está longe de ser um conglomerado homogêneo de divindades e personificações, com o mesmo “passado” e origem, com o mesmo tipo de mitos ou de cultos. Antes pelo contrário: a palavra que melhor definirá a mitologia dos gregos antigos deverá ser “complexidade”. Confirma-se assim também a sua heterogeneidade, adogmatismo e carácter sobretudo vivencial. Não poderíamos estar mais de acordo. Na verdade, a conclusão a que Breitenberger chega insere-se numa reflexão mais ampla, no domínio dos estudos da religião grega, não sendo de modo algum uma novidade. Ela resulta de trabalhos precedentes, como os já desenvolvidos por autores como Nilsson, Burkert e Vernant, por exemplo.

Metodologicamente, saliente-se a importância que Barbara Breitenberger dá às fontes literárias, epigráficas e, claro, iconográficas. Todas elas são essenciais a um estudo desta natureza e nenhuma delas é dispensável, sob o risco de se chegar a conclusões meramente parciais. Neste sentido, o trabalho em causa revela-se uma espécie de “estudo de caso”, da maior utilidade para quem se interessa pela História da Religião Grega.

Acrescente-se ainda a presença de uma bibliografia actualizada no final do volume, bem como de dois índices de reconhecida utilidade: um remissivo e um outro de passos citados, sempre bem-vindos em estudos desta natureza.

NUNO S. RODRIGUES